

CLIPPING

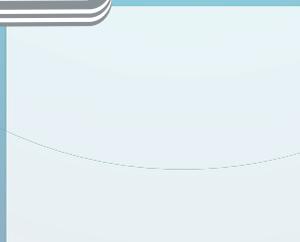


TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET



LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

imprensa@tce.go.gov.br

www.tce.go.gov.br

3228-2699





Enel firma compromisso por mais e melhor serviço

ENERGIA Distribuidora assina novo termo com os governos federal e estadual para ampliar em 26% a capacidade da rede em três anos e acelerar atendimento rural em várias regiões

Katherine Alexandria
katherine@alexandria@opopular.com.br

A Enel assinou no início da noite de ontem um novo termo de compromisso com o governo estadual e federal para aumento da oferta e melhoria na qualidade do fornecimento de energia em Goiás. Com as medidas previstas, a promessa desta vez é de que a capacidade da rede de distribuição será ampliada em 26% nos próximos três anos; obras e o atendimento às conexões dos clientes rurais também serão acelerados em várias regiões.

A assinatura do novo plano de ações – que é um acréscimo ao plano emergencial que está em curso desde março – ocorreu no Palácio Pedro Ludovico Teixeira. Além do governador Ronaldo Caiado (DEM) e do presidente da Enel no Brasil, Nicola Cotugno, o ato foi acompanhado pelo ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, pelo diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone, e pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM).

Até 2022, serão acrescentados cerca de 1,5 mil megavolt-ampère (MVA) ao sistema elétrico. Capacidade que seria suficiente, por exemplo, para abastecer as cidades da Região Metropolitana de Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Com essa medida, a proposta da Enel é melhorar qualidade, confiabilidade do fornecimento e ter condição de atender indústrias já existentes que estão em expansão e apoiar a instalação de novas empresas.

Dentre as obras previstas, estão 17 novas subestações, que irão atender 27 municípios. Entre eles, estão Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Minelros, Rio Verde, Niquelândia, Luziânia, Senador Canedo e Iporá. Cerca de 835 mil clientes dessas regiões serão beneficiados. Também está prevista a ampliação e



Participaram do evento o ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia), o diretor-geral da Aneel, André Pepitone, e o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia



Nicola Cotugno, presidente da Enel no Brasil: pedidos de capacidade adicional acumulados por mais de década

reforma de outras 130 subestações e aceleração das conexões dos clientes rurais.

Para cobrar a distribuidora, serão realizados dois marcos de conferência, um em dezembro e outro em agosto do ano que vem. Apesar do governador falar em “alegria estampada no rosto” pela de importância do que foi firmado e “expectativa real de atender a demanda reprimida”, esse é considerado um primeiro passo. Porque é preciso que a empresa cumpra.

“Se em dezembro identificarmos que esses marcos não estão sendo atendidos, a gente já encerra o plano e toma providências cabíveis. Não precisa esperar até agosto de 2020”, garantiu ao O POPULAR André Pepi-

tone, da Aneel. “Se Deus quiser, vamos marchar para superar as dificuldades e mostrar que Goiás é exemplo”, celebrou o governador em entrevista coletiva ao falar em virar a página após conseguir somar esforços para acelerar investimentos da Enel.

O trabalho realizado até então era duramente criticado pela resolução lenta da demanda reprimida e falta de capacidade para atender o setor produtivo. O que para o governo estadual gerava dificuldades para o desenvolvimento goiano. O documento assinado ontem é fruto do aumento da pressão que Caiado realizou por uma resolução para a deficiência de oferta de energia. Maia é apontado como responsável por ajudar a aglutinar

os atores responsáveis no governo federal por cobrar a mudança de postura da Enel.

O ministro de Minas e Energia reconheceu que o trabalho foi feito em conjunto e que é passo para “Goiás ter a energia necessária para o desenvolvimento”. Já o presidente da Enel afirmou que a multinacional italiana recebeu a antiga Celg Distribuição (Celg) em 2017 com sérias dificuldades e que haviam pedidos de capacidade adicional de energia acumulados por mais de uma década por conta de subinvestimentos anteriores à privatização.

“A infraestrutura já existente era fraca e, por isso, o trabalho nos primeiros anos foi de consolidar e parar o deteriora-

mento da rede”, pontuou Nicola Cotugno. Segundo a distribuidora, as solicitações que dependiam de intervenções menores foram atendidas nos primeiros dois anos e as que necessitavam de grandes obras serão concluídas até 2022. Para o próximo ano, a expectativa é de que 68% da demanda reprimida será atendida.

Como a empresa é de capital aberto, não divulgou o quanto deve investir a mais. Porém, confirma que aumentou o aporte que será destinado ao Estado até 2023. Em sua defesa, também afirma que entre 2017 e 2018 triplicou a média anual de novas conexões.

Para a deputada federal Flávia Moraes (PDT), com a assinatura do documento, o Estado, a Enel e demais órgãos envolvidos avançam “um pouco” para solucionar o problema de distribuição de energia. Os secretários de Indústria e Comércio de Goiás, Wilder Moraes, e de Desenvolvimento Econômico, Adriano da Rocha Lima, e a Procuradoria-Geral do Estado de Goiás, Juliana Diniz, também participaram da reunião que antecedeu a assinatura do termo.

Em coletiva de imprensa, o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Lissauer Vieira (PSB), citou as forças políticas que foram reunidas por Caiado para “buscar entendimento com a empresa Enel”. “O Ministério de Minas e Energia, a Aneel, Rodrigo Maia e toda a bancada federal foram fundamentais na construção do processo”, disse Lissauer. (Colaborou Karla Araújo)



“Se em dezembro identificarmos que esses marcos não estão sendo atendidos, a gente já encerra o plano e toma providências”

André Pepitone,
diretor-geral da Aneel



34 escolas estão pendentes

PADRÃO SÉCULO 21 Gestão anterior da Educação em Goiás prometeu a entrega de 50 unidades, mas apenas 16 foram concluídas. Seduc tenta negociar contratos para destravar obras paradas

Jéssica Torres
jessica.torres@opopular.com.br

Das 50 escolas Padrão Século 21 em Goiás, prometidas para ser entregues no ano passado, de fevereiro a dezembro, apenas 16 ficaram prontas, de acordo com levantamento da Secretaria de Estado da Educação (Seduc). Das 34 unidades da rede estadual restantes, 24 estão com obras paradas, 4 em construção e 6 sequer saíram do papel.

Antes disso, 29 escolas que seguem o modelo estavam ativas até o início de fevereiro do ano passado. Ao todo, as unidades que seguem o novo padrão atendem alunos de 12 municípios goianos. Enquanto isso, o governo do Estado tem gastos com o aluguel de espaços para atender a demanda de alunos do ensino público.

Das unidades paralisadas, três estão com obras sem conclusão há quase 5 anos. Até o momento, não há previsão de retomada e, de acordo com a assessoria de imprensa da Seduc, o principal motivo para a situação são atrasos em pagamentos. Para resolver o problema, a secretaria garante que a atual gestão está conversando com as respectivas empresas para conseguir uma negociação.

Neste ano, até agora nenhuma escola Padrão Século 21 foi inaugurada. Entre as quatro que estão com obras em andamento, três atenderão alunos do município de Rio Verde, localizado a cerca de 220 km de Goiânia, e uma será entregue em Golanésia, a 168 km de distância da capital. A assessoria do órgão explica que em relação às seis escolas que não saíram da teoria até hoje, estas estão em processo de licitação ou em estudo de viabilidade.

ESTAGNADO

Reportagem do POPULAR de fevereiro de 2018 mostrava a promessa das 50 escolas, ain-

da na gestão anterior. Entretanto, após o mês de julho, nenhuma unidade escolar do modelo foi entregue no Estado.

Com tanto tempo sem o modelo ser colocado em prática, a idealizadora do projeto, a arquiteta Emilze de Carvalho, afirma que torce pela continuação do programa e diz acreditar que a gestão atual da Seduc vai seguir com a implantação de novas escolas com o padrão que trouxe da Itália para cá. "É um projeto sem partido político e atemporal", defende.

Emilze destaca a importância das escolas Padrão Século 21 não só para Goiás. "É algo bem sucedido, pioneiro que inspirou a implantação (do modelo) em todo o País e já existe há 15 anos em diversas partes do Brasil", afirma. Ela lembra que em 2013, o Ministério da Educação (MEC) se interessou pela ideia e a adotou em âmbito nacional.

Emilze explica que para elaborar o modelo, ela fez um estudo a respeito do construtivismo social, legado que trouxe da Europa. "O modelo de arquitetura é baseado num projeto social de escola que promove a integração dos ambientes, dos alunos, dos professores, feito em torno de uma grande praça", explica. A intenção, segundo ela, é trazer como diferencial, escolas mais acolhedoras. Já para o futuro ela avalia que a educação seguirá caminhos que busquem planos de inovação tecnológica nas salas de aulas.

Apesar disso, a arquiteta confessa que após tantos anos, algumas adaptações precisam ser feitas caso o projeto realmente não seja extinto. "Quando fiz o plano, ele estava seguindo as normas de acessibilidade antigas, por isso é preciso atualizar e algumas mudanças neste sentido precisam ser feitas", esclarece. Para isto, ela revela que procurará apresentar o novo plano para alterar alguns pontos neste sentido.

Modelo educacional

Confira situação das escolas Padrão Século 21, desde o ano da implantação até hoje



OBRAS PARADAS EM GOIÁS

Colégio Estadual	Início	Paralisação	Município
Nazir Safatle	22/1/2014	21/10/2014	Goiânia
Benedito Lucimar Heskett	2018	2018	Goiânia
Residencial Anchieta	15/8/2013	1/2/2015	Silvânia
Joaquim Teodoro de Souza	2018	2018	Uruaçu
Retiro do Bosque	2013	2014	Aparecida de Goiânia
Cândido de Queiroz	2013	2014	Aparecida de Goiânia
Alphaville Paiva	2013	2015	Novo Gama
Alvorada	2013	2014	Novo Gama
Jardim Guaiara	2013	2015	Águas Lindas de Goiás
Novo Horizonte	2013	2016	Alexânia
Residencial Florença	2013	2016	Goiânia
Residencial São Pedro	2013	2016	Goiânia
Valdir José de Rezende	2013	2016	Cocalzinho de Goiás
Residencial Tordasilhas	2013	2016	Corumbá de Goiás
Parque Estrela D'Alva XIII	2013	2018	S. Antônio do Descoberto
Vila Montes Claros II	2013	2018	S. Antônio do Descoberto
Jardim Brasília	2013	2017	Águas Lindas
Jardim América IV	2013	2017	Águas Lindas
Mansões Odisséia	2013	2017	Águas Lindas de Goiás
Mansões Village	2013	2017	Águas Lindas de Goiás
Residencial Ouro Verde	2013	2017	Águas Lindas de Goiás
Cunha Bastos	2018	2018	Rio Verde
Colégio Estadual Rio Vermelho	2018	2018	Aruanã
Colégio Estadual Dom Abel	2018	2018	Jataí

Fonte: Seduc



Saúde

Creemgo cobra medidas para evitar vácuo de gestão no Hugo, após OS ter sido impedida de assumir

26/08/2019 17:31 ... Por Luiz Phillipe Araújo ...

Fala foi do presidente, feita durante visita ao hospital, em que esteve presente, também, o conselheiro por Goiás no Conselho Federal de Medicina, Salomão Rodrigues Filho

Com impasse sobre o destino da gestão do Hospital de Urgência de Goiânia (Hugo), o presidente do Conselho Regional de Medicina de Goiás (Creemgo), Leonardo Mariano Reis e conselheiro por Goiás no Conselho Federal de Medicina, Salomão Rodrigues Filho visitaram o Hospital nesta segunda-feira, 26.

A visita dos líderes foi motivada pelo possível vácuo de gestão no Hugo, após a **Justiça suspender o Chamamento Público que autorizava a manutenção de uma nova gestão**. Leonardo Reis afirma que há preocupação em manter o atendimento do local em pleno funcionamento.

“Eu espero que o governador, junto com o seu secretário de Saúde não deixem que seja criado um vácuo, uma transição, que deixe os pacientes desassistidos. Estamos acompanhando de perto”, pontua o presidente do Creemgo.

Relacionados



Lêda Borges diz que houve “indícios de cartas marcadas” na vitória de OS que assume Hugo

O conselheiro do CFM pontua que a transição de OS, adiada para o dia 1º de outubro, gera insegurança. “Um hospital desse porte, responsável por uma quantidade imensa de atendimento de urgência é importante que as coisas fluam adequadamente, que cada etapa seja cumprida da melhor maneira possível”, disse.

Suspensão do chamamento

A Justiça entendeu que a OS chamada para assumir a gerência, o Instituto de Amparo a Pesquisa e Tecnologia Inovação na Gestão Pública (Ints), não estaria habilitado pelo certame. No entanto, ao **Jornal Opção**, a Secretaria Estadual de Saúde afirmou que Instituto atendeu todos os requisitos legais do chamamento público.

Segundo informações da assessoria de imprensa do secretário de Saúde de Goiás, Ismael Alexandrino, ele só irá se posicionar após receber as coordenadas que serão repassadas pela PGE. Alexandrino ainda não atendeu à imprensa e aguarda o resultado da análise do órgão para falar com jornalistas.